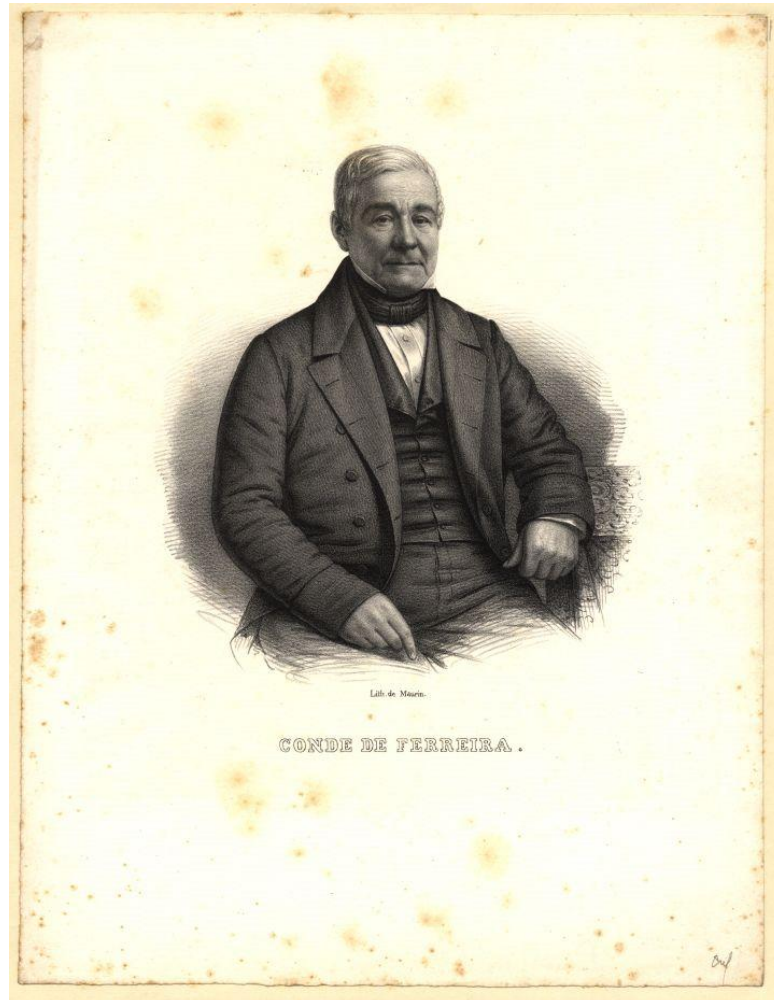


## CONDE DE FERREIRA

### JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS



Foi único Barão, Visconde e Conde de Ferreira Joaquim Ferreira dos Santos, que nasceu em Vila Meã (Douro) a 4 de Outubro de 1782 e morreu no Porto a 24 de Março de 1866.

De origem modesta, filho de lavradores pouco abastados, foi destinado à vida eclesiástica, para o que estudou humanidades. Reconhecendo a sua pouca vocação para o estado clerical, dedicou-se à vida comercial, no Brasil e em África, com assinalado êxito, alcançando grande fortuna.

De regresso a Portugal, distinguiu-se pelas suas obras de benemerência e concorreu com avultadas verbas para os empréstimos necessários à causa de D. Maria II.

Como não tinha parentes imediatos, dispôs por testamento, da sua enorme fortuna a favor de várias instituições e fundações de beneficência e utilidade social.

Entre essas disposições, uma das mais notáveis foi a da construção de 120 escolas primárias, para ambos os sexos, em vilas, cabeças de concelho, incluindo habitação para os professores.

As Misericórdias do Porto e do Rio de Janeiro, numerosos hospitais e asilos beneficiaram largamente do seu testamento, instituindo ainda pensões e prémios para as pessoas desamparadas e para recompensar virtudes e dedicações. O remanescente desta grande herança, que foi de 600 contos, destinou-se a fundar no Porto o Hospital de Alienados que tem o seu nome.

Casou-se no Rio de Janeiro com D. Severa Lastra, de nacionalidade argentina, de quem teve um filho, que morreu na mesma cidade.

O título de Barão, foi-lhe concedido por D. Maria II em 1842, tendo sido elevado a Visconde em 1843 e a Conde em 1850.

[cf. *Nobreza de Portugal e do Brasil*, coordenado por Afonso Zuquete]



Joaquim Ferreira dos Santos (Vila Meã, Campanhã, Porto, 4 de Outubro de 1782 — Bonfim (Porto), 24 de Março de 1866), 1.º barão, 1.º visconde e 1.º conde de Ferreira, foi um comerciante e filantropo português. Tendo conseguido uma grande fortuna no Brasil e em África, em boa parte pelo tráfico de escravos de Angola para o Brasil, após o seu regresso a Portugal dedicou-se à filantropia: fez construir 120 escolas primárias em Portugal e contribuiu com valiosos donativos para a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, para a Santa Casa da Misericórdia do Porto e para outras instituições de beneficência. Tendo contribuído financeiramente para a causa de D. Maria II de Portugal, a rainha elevou-o a barão em 1842, a visconde em 1843 e a conde em 1856. Com o que sobrou da sua herança foi fundado no Porto um hospital para doentes mentais, que ainda ostenta o seu nome. Foi Par do Reino, fidalgo cavaleiro da Casa Real, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima,

comendador da Ordem de Cristo e grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica.

■[http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim\\_Ferreira\\_dos\\_Santos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Ferreira_dos_Santos)■